

AÇÃO ESPÍRITA

Nº 148 - ANO 34 - DEZEMBRO DE 2024 - EDIÇÃO DIGITAL



“Nossa Revista será, assim, uma tribuna, na qual, entretanto, a discussão jamais deverá afastar-se das normas das mais estritas conveniências. Numa palavra, discutiremos, mas não disputaremos. As inconveniências de linguagem jamais foram boas razões aos olhos da gente sensata: é a arma daqueles que não possuem algo melhor, e que se volta contra quem a maneja.” — Allan Kardec (RE, jan/1858)

MOVIMENTO ESPÍRITA E MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO

Donizete Pinheiro

ALGUNS ESPÍRITAS ESTÃO SE INSURGINDO contra a palavra unificação no espiritismo, porque implicaria no propósito de se impor de cima para baixo um único direcionamento.

Pensamos de maneira diferente.

A palavra unificação permite variados significados: pode, sim, ser uniformização e centralização, mas também pode ser união, harmonização e integração.

Estamos no movimento de unificação há 50 anos e em nenhum momento identificamos nas ações da USE-União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo qualquer desejo de se impor ou de uniformizar a prática espírita.

O que se percebe é um repetido apelo à união, à harmonização e à integração.

Devemos distinguir movimento espírita do movimento de unificação propriamente dito. Considero que o primeiro compreende todas as instituições ou pessoas que se dedicam ao estudo e à prática do espiritismo. O segundo é uma ação organizada com o objetivo de cooperação mútua no aprimoramento das atividades dos centros espíritas que a desejam.

Nenhuma instituição é obrigada a participar e são inúmeras as casas não associadas a qualquer órgão de unificação, com práticas e posturas conforme pensam seus dirigentes.

O CFN-Conselho Federativo Nacional, vinculado à Federação Espírita Brasileira, tem por objetivo: I - unificar e dinamizar o Movimento Espírita brasileiro; II – facilitar o intercâmbio, o inter-relacionamento e a discussão de problemas comuns às instituições que o compõem; III – promover a união, a confraternização, a concórdia e a solidariedade entre as instituições, para que se verifique completa harmonia de propósitos e unidade na divulgação e na prática do espiritismo.

Os objetivos da USE são os mesmos, relacionados ao estado de São Paulo: a união das instituições espíritas, promovendo a coesão e a colaboração entre elas; orientar, sugerir, aproximar e compartilhar experiências. Sua atuação não se pauta pela imposição ou interferência nas atividades das instituições associadas.

O movimento de unificação, estruturado em órgãos ou instituições, enquadra-se de certa maneira no pensamento de Allan Kardec, quando escreveu sobre a necessidade de uma “Comissão Central” para a direção da Doutrina Espírita, conforme texto inserido em Obras Póstumas.

Dentre as atribuições pensadas pelo Codificador para essa Comissão Central, destacamos: 1- Cuidar dos interesses da Doutrina e da sua propagação; manter-lhe a utilidade, pela



INSTITUIÇÕES FEDERATIVAS DO CFN - REGIÃO SUL



conservação da integridade dos princípios firmados; prover ao desenvolvimento de suas consequências; 2- A manutenção, a consolidação e a extensão dos laços de fraternidade entre os adeptos e as sociedades particulares dos diversos países; 3- As visitas e instruções às reuniões e sociedades particulares que se colocarem sob o seu patrocínio.

Graças ao movimento espírita organizado, que facilitou a permuta do conhecimento e de experiências, é que muitos centros espíritas abandonaram práticas inadequadas e passaram a se dedicar com mais regularidade ao ensino metódico do espiritismo, especialmente das obras básicas; também foram instituídas campanhas valorizando o Estudo do Evangelho no Lar, o acolhimento fraterno nos centros, a mediunidade praticada com seriedade e simplicidade, como Kardec recomendou. Também graças aos órgãos de unificação é que se tem incentivado o indispensável trabalho da educação infantojuvenil, inclusive com a produção de farto material de orientação.

Quem trabalha no movimento de unificação o faz por amor e muitas vezes sem a compreensão e apoio dos irmãos de jornada.

Reconhecemos que esse trabalho não é perfeito, que as dificuldades são grandes, há divergências e resistências, mas que poderão ser superadas se compreendermos que o espiritismo é o Consolador Prometido por Jesus e que todos devemos estar fraternalmente unidos no propósito de levar adiante a sua mensagem sublime.

Gigantesca tarefa

Orson Peter Carrara - Matão/SP

PONDEREMOS, COM A LÓGICA e o bom senso como instrumentos de análise, sobre a vinda de Jesus ao planeta e sua equipe de colaboradores, à época. Reflitamos sobre as seguintes questões:

a) Os doze apóstolos que o acompanharam foram ou não preparados antes de virem ao planeta pela reencarnação? Estavam na equipe antes, com Jesus, ou foram apanhados de surpresa durante o apostolado iniciado pelo Mestre?

b) Seria coerente definirmos que tais acontecimentos, o da escolha dos discípulos, foi obra do improviso, do acaso, ou de meras circunstâncias?

c) Sem menosprezo pela função de pescador, à época, podemos afirmar que tais espíritos eram mesmo rudes pescadores?

Breve reflexão sobre as questões acima propostas mostram claramente que a equipe do Cristo não poderia ter sido fruto do improviso. Igualmente não iniciaram o contato e o trabalho com Jesus apenas a partir do momento em que foram convocados.

Na verdade, estavam pescadores. Não o eram. São espíritos, já à época, de elevado grau de adiantamento, totalmente comprometidos com as tarefas de expansão da Boa Nova. Ainda que Judas tenha se equivocado e outras fraquezas humanas tenham se revelado em outros discípulos, como a negação de Pedro, tais espíritos, embora não estivessem no mesmo nível de Jesus, já participavam de relativa sintonia com seus propósitos e o próprio programa por Ele trazido ao planeta.

São questões simples, mas que precisam ser lembra-



das. E isto tudo sem considerar a equipe desencarnada que o assessorava. Era preciso, para desempenho da importante tarefa, que espíritos de elevado grau evolutivo, embora ainda não perfeitos, se apresentassem ao lado de Jesus, apesar da aparência humana rude e fraquezas próprias ainda se fizessem presentes, para que a tarefa estivesse completa e atingisse seu objetivo.

É preciso sempre raciocinar em todos os temas. É com esses questionamentos que aprendemos a estudar e entender a gigantesca tarefa de Jesus. Tarefa na qual também podemos nos engajar pelo esforço diário da renovação e do empenho de também sermos um trabalhador de sua bendita Seara, ainda que inexpressivos, localizados ou pequeninos...

(Nota do autor: texto elaborado por indicação de Américo Sucena)

**ACESSE A RÁDIO MEIMEI,
DE CONTEÚDO ESPÍRITA**
www.radiomeimei.com.br

O CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL-CFN é o órgão de Unificação e da Organização Federativa da Federação Espírita Brasileira, criado em 1949.

Seu objetivo é promover a união dos espíritas e das instituições espíritas de nosso país e trabalhar pela unificação do Movimento Espírita, a fim de fortalecer a tarefa de difusão do Espiritismo.

É composto pelo presidente da Federação Espírita Brasileira e por um representante de uma instituição federativa de cada estado.

A instituição que representa o estado de São Paulo no CFN é a **USE-União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo**.

“Unificação, sim. União, também. Imprescindível que nos unifiquemos no Ideal Espírita, mas que, acima de tudo, nos unamos como irmãos.”
(Bezerra de Menezes/Divaldo Franco, 20.04.1975)

Atividades da USE Intermunicipal de Marília



O departamento de doutrina da USE Intermunicipal de Marília, prosseguiu com suas tradicionais *lives* dos segundos sábados de cada mês, agora trazendo temas da Revista Espírita.

Em agosto e setembro participaram o juiz de direito Alessandro Vieira de Paula e o médico Walter Bonaparte.

No mês de outubro, o escritor, educador e criador da Kardecopedia COSME MASSI abordou o tema “Poder da vontade sobre as paixões”.

Em novembro, o professor e diretor do departamento de doutrina da USESP, MARCO MILANI, falou sobre: “Não existem milagres”.

Para dezembro está programado o tema “Mediunidade”, com JACOBSON TROVÃO, coordenador da área da mediunidade da FEB.

As apresentações são pelo canal da USE Intermunicipal no Youtube e ficam postadas para quem quiser assistir posteriormente e compartilhar.



TEMAS DA REVISTA ESPÍRITA

Poder da vontade sobre as paixões

Expositor
COSME MASSI (Curitiba/PR)
 Educador e escritor espírita
 Idealizador do Kardecopedia



12.OUTUBRO.2024, SÁBADO, 15h
LIVE PELO CANAL DO YOUTUBE
 USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA



UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
 DEPARTAMENTO DE DOCTRINA



TEMAS DA REVISTA ESPÍRITA

“Não existem milagres”

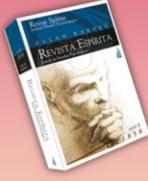
Expositor
MARCO MILANI (Holambra/SP)
 Economista, professor, diretor do Departamento de Doutrina da USESP



09.NOVEMBRO.2024, SÁBADO, 15h
LIVE PELO CANAL DO YOUTUBE
 USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA



UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
 DEPARTAMENTO DE DOCTRINA



TEMAS DA REVISTA ESPÍRITA

“Mediunidade”

Expositor
JACOBSON TROVÃO (Brasília/DF)
 Coordenador da área da mediunidade da FEB-Federação Espírita Brasileira



14.DEZEMBRO.2024, SÁBADO, 15h
LIVE PELO CANAL DO YOUTUBE
 USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA



UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
 DEPARTAMENTO DE DOCTRINA



Karina Rafaelli - Dep. Doutrina



Donizete Pinheiro - USE Regional Marília



Marco Milani



Alexandre Domene

Tema - "Não existem milagres" - Revista Espírita - com Marco Milani - USE Intermunicipal de Marília



USE Intermunicipal de Marília
560 inscritos

🔔 Inscrito

👍 58

💬

➦ Compartilhar

✂️ Clipe

⋮

Atividades da USE Intermunicipal de Marília



No dia 13 de outubro, 17 horas, na sede do Grupo Espírita Jesus de Nazaré, em Marília, a USE Intermunicipal de Marília promoveu o lançamento do novo livro de Donizete Pinheiro - O Médiun e o Centro Espírita.

Estiveram presentes os dirigentes da intermunicipal, familiares e amigos do autor.

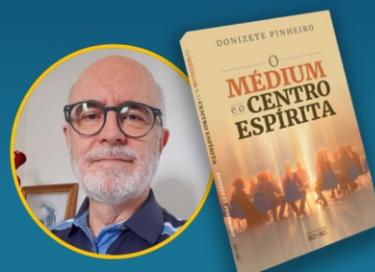
A dupla Rodrigo e Meire abriram o evento com música e prece cantada. Em seguida, falou o presidente da intermunicipal, Alexandre Domene, e Karina Rafaelli, diretora do departamento de doutrina, apresentou o autor, que fez uma rápida exposição sobre o conteúdo da obra.

Encerrando, durante um café de confraternização, o autor autografou os exemplares adquiridos pelos presentes.

O dinheiro arrecadado com a venda dos livros foi doado para as atividades da Intermunicipal.

A USE Intermunicipal de Marília **CONVIDA** para o lançamento do livro **O Médiun e o Centro Espírita**, de Donizete Pinheiro, no domingo 13 de outubro, 17 horas, nas dependências do Grupo Espírita Jesus de Nazaré, à Rua José Bonifácio, 1122, Marília.

A renda da venda do livro será destinada à manutenção das atividades do movimento espírita.



A palestra espírita

Karina Rafaelli - Marília/SP

“Ide e agradecei a Deus a gloriosa tarefa que vos concedeu. Mas, cuidado, que entre os chamados para o Espiritismo, muitos se transviaram da senda! Atentai, pois no vosso caminho e buscai a verdade.”

(Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, cap XX)

Muito se tem comentado no movimento espírita sobre a importância de se oferecer consolo e acolhimento nas palestras públicas. Há, inclusive, a interpretação, por parte de alguns dirigentes espíritas, de que a palestra precisaria ser apenas de autoajuda ou psicológica, e não “doutrinária”, para que se cumpra o papel de acolhimento da dor e sofrimento do indivíduo. E sob esse argumento falacioso, muitas vezes participamos de uma palestra chamada espírita que nem sequer cita o nome do codificador do espiritismo, Allan Kardec, sem nenhuma referência a algum conteúdo de suas obras.

No entanto, autoajuda, no sentido de ajudar a si mesmo, assumindo a responsabilidade de providenciar recursos íntimos para atender as próprias necessidades, está em total sintonia com os objetivos espíritas, pois toda exposição espírita é consoladora e convida cada um de nós a olhar para dentro de si e identificar os aspectos a serem transformados, conforme orienta a questão 919 de O Livro dos Espíritos, despertando e fortalecendo a fé de maneira lógica e raciocinada.

Nesse sentido, os momentos de uma palestra pública são preciosos para o aprendizado e a compreensão das questões existenciais, estimulando a edificação moral, já que a Doutrina Espírita esclarece com propriedade as causas das aflições e o sentido da vida como etapa do processo evolutivo do Espírito imortal, trazendo uma perspectiva transformadora sobre as dificuldades enfrentadas.

O espiritismo está fundamentado em aspectos filosóficos, científicos e religiosos. O aspecto filosófico indaga, o científico explica e o religioso ou moral, transforma. Portanto, a filosofia espírita questiona: De onde viemos? Para onde vamos? Por que estamos na Terra? Por que existe tanto sofrimento?, entre outros. A ciência experimental de observação no espiritismo ocupa-se em explicar os fenômenos espirituais, como: a existência do Espírito, sua sobrevivência após a morte, a reencarnação, os fenômenos mediúnicos etc. O aspecto religioso compreende as consequências morais, pois leva a pessoa à prática do bem e do amor, resgatando os ensinamentos evangélicos sob a óptica do espírito imortal, que trabalha os conceitos de ética, fé racional, caridade, justiça Divina etc.

Esses aspectos propiciam uma compreensão profunda do homem integral e podem ser tratados em todos os temas de uma palestra espírita, acolhendo, consolando e esclarecendo o público ouvinte.

Portanto, para cada tema a ser apresentado há um rico e amplo material de pesquisa nas obras fundamentais de Allan Kardec e obras subsidiárias. É inadequada, no mínimo, uma palestra que se diz “espírita” não citar pelo menos uma obra ou um texto de Allan Kardec.

Sendo assim, a palestra espírita bem fundamentada, com um expositor capacitado e treinado para tal tarefa, que estuda

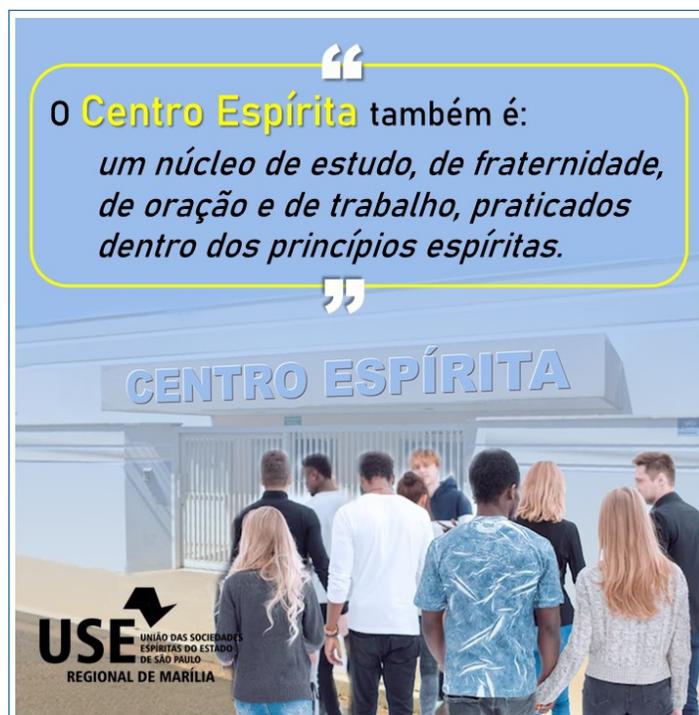


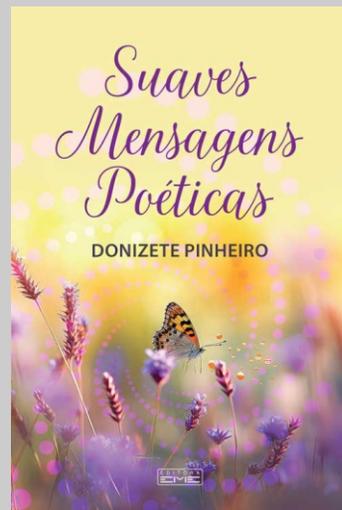
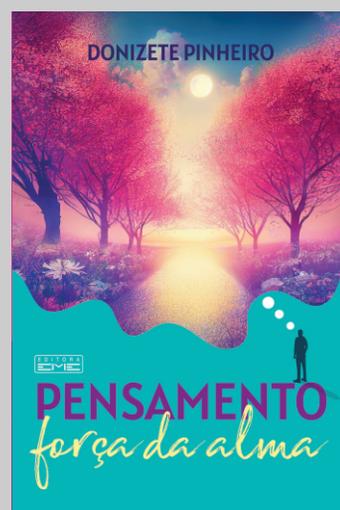
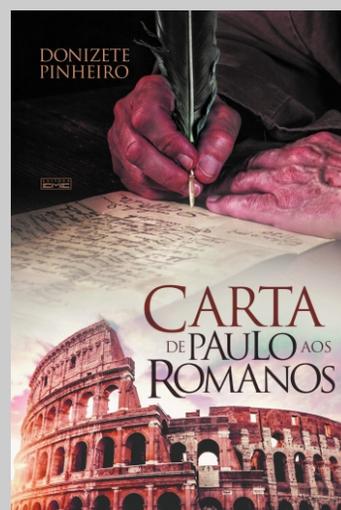
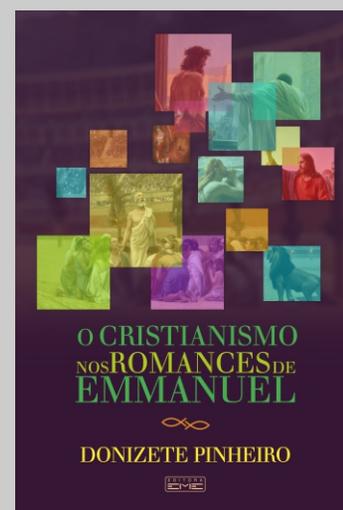
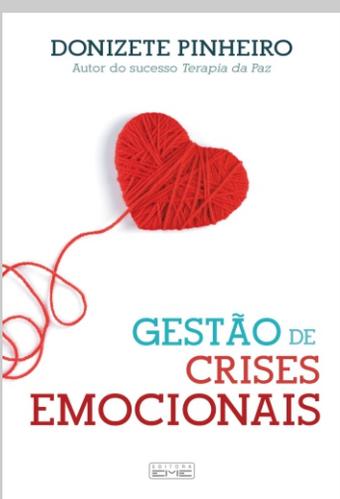
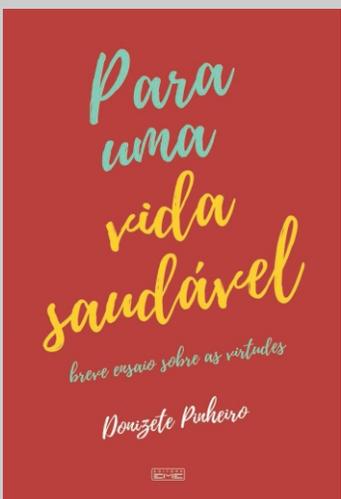
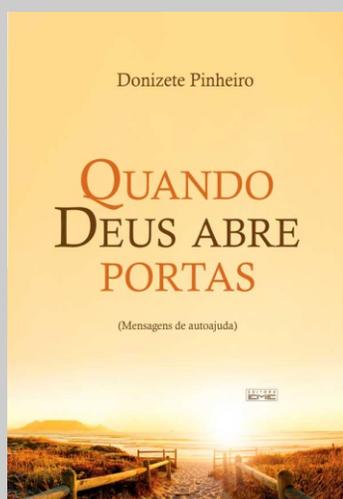
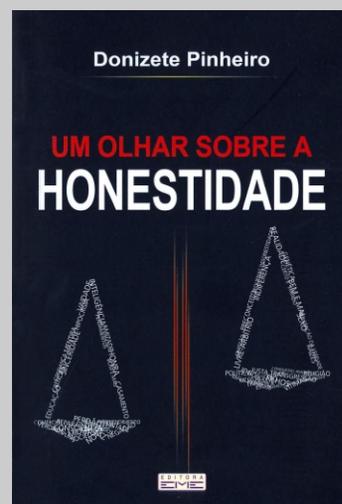
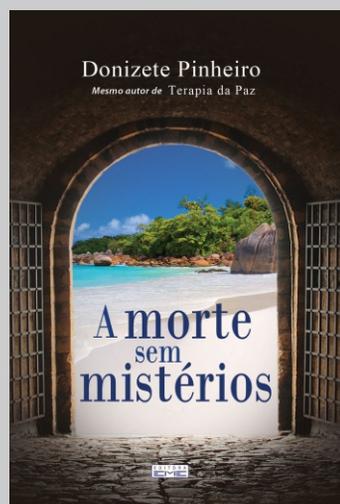
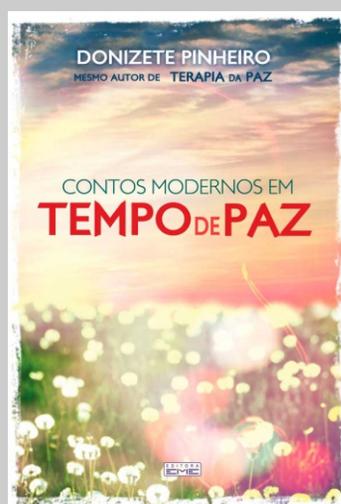
constantemente, é grande responsabilidade dos dirigentes do centro espírita, que devem ter muito cuidado na seleção e conteúdo dos assuntos abordados. Não deve haver abertura para “achismos” e pontos de vista pessoais, e todas as falas devem ser embasadas nos princípios espíritas, com citações das referências pesquisadas.

Dessa maneira, participar de uma palestra espírita é como acender uma luz em meio à escuridão das dificuldades e sofrimentos, renovando a esperança para se carregar o fardo com mais serenidade e confiança no futuro. Muitas vezes é o início do processo de libertação.

“Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” (João 8:32).

“**O Centro Espírita também é:**
*um núcleo de estudo, de fraternidade,
de oração e de trabalho, praticados
dentro dos princípios espíritas.*”





LIVROS de DONIZETE PINHEIRO

PEDIDOS PARA



Fones:
(19) 3491-7000 / 3491-5449
(19) 99317-2800 (Claro) - (19) 98335-4094 (Tim)
(19) 99983-2575 (Vivo) - Whatsapp

<https://editoraeme.com.br/>
e-mail: vendas@editoraeme.com.br



MEDIUNIDADE x FRAUDE

José Benevides Cavalcante - Garça/SP

“MAGIA DO AMOR” É UM FILME que trata do caso de uma jovem que, na Europa do século XIX, passou a se destacar por uma pretensa faculdade mediúnic. Um prestidigitador de renome – homem do palco, que encantava o público com sensacionais números de magia – não acreditava na mediunidade e, quando se aproximou da jovem, foi para desmascará-la, comprovando que se tratava de um grande e clamoroso embuste.

Uma de nossas companheiras de doutrina afirma ter se decepcionado com o filme, pois, enquanto assistia ao desenrolar do drama, acreditava que a jovem era de fato uma médium e que, portanto, poderia frustrar totalmente a tentativa do arrogante prestidigitador em querer desmascará-la. Contudo, contrariando sua expectativa, o desfecho do filme foi humilhante e quase que devastador para quem punha fé na mediunidade da moça e até para quem quer acreditar no espiritismo.

Quem busca conhecer a história da fenomenologia mediúnic, desde o tempo de Allan Kardec, deve estar preparado para se deparar com casos semelhantes. No anseio de buscar a verdade sobre tais fenômenos, não foram poucos os pesquisadores que acabaram surpreendendo falsos médiuns ao longo da segunda metade do século XIX.

Podemos classificar esses fraudadores da mediunidade (que, infelizmente, ainda existem) em dois principais grupos. O primeiro grupo seria o dos médiuns autênticos que, ao longo de suas apresentações, convenceram-se de seus poderes, alimentando tola vaidade e, ao final, acabaram recorrendo à fraude para não decepcionar seus admiradores. E o segundo grupo seria o de pessoas sem escrúpulos, fraudadores incondicionais, que se passavam por médiuns, como o caso da jovem do filme, para atrair público, ganhar prestígio e dinheiro fácil à custa da exploração da ignorância e da boa-fé das pessoas.

É sempre oportuno lembrar que a maioria desses médiuns não era espírita – ou seja, eles nada tinham a ver com a doutrina codificada por Allan Kardec – e que muitos se imiscuíram nesse meio até serem desmascarados, não sem antes comprometerem o nome da Doutrina. Alguns médiuns autênticos – que deram prova viva e irrecusável de suas faculdades – tornaram-se famosos e foram guindados ao estrelato. A fama subiu-lhes a tal ponto à cabeça que passaram a dar apresentações públicas, subir em palcos, exibir poderes que encantavam plateias. Atormentados pela vaidade pessoal, quando perderam a ajuda dos espíritos acabaram recorrendo à fraude e alguns foram flagrados até mesmo em escamoteações grosseiras, surpreendendo até pesquisadores. Num recente documentário da BBC de Londres sobre “A Ciência e as Sessões” (“Science and Seance”), o depoimento de um estudioso da área deu conta de que, na época da febre das mesas girantes, as apresentações públicas se multiplicaram de tal forma que três em quatro médiuns eram charlatães à procura de fama e dinheiro.



Quem conhece bem O LIVRO DOS MÉDIUNS sabe que Allan Kardec dedicou nada menos que três capítulos dessa obra para falar das fraudes e mistificações, mostrando que, em meio à verdade, muitas vezes se encontra a mentira, assim como no meio do trigo o lavrador se depara com o joio – figura usada por Jesus.

A questão da fraude e do charlatanismo, infelizmente, existe entre pretensos médiuns e se faz muito presente na prática religiosa comum e até em grupos que sustentam a denominação de espíritas, aureolada de cativante misticismo, pois é a esses lugares que recorrem as pessoas mais fragilizadas pela dor e pelo sofrimento, à procura de soluções imediatas e milagrosas. É por isso que encontramos tantas promessas de curas fáceis, verdadeiro chamariz para os corações aflitos que não sabem mais a que recorrer.

Por outro lado, a verdade sobre a mediunidade exige que nos esclareçamos para aprender a distinguir o verdadeiro do falso, como acentua Kardec. Só o estudo e o conhecimento do espiritismo nos oferecem instrumentos eficazes para isso, razão pela qual o espírita, que se preza e que acima de tudo ama a sua Doutrina, deve encarar com a máxima seriedade e o devido cuidado a prática mediúnic.

Muita gente se assusta com este tema e talvez seja esta a razão por que ele é tão pouco abordado pela própria imprensa espírita, mas, sem dúvida, é de fundamental importância para a Doutrina; caso contrário Kardec dele não se ocuparia. Aliás, o codificador recomenda que, em matéria de fenômeno mediúnic, o espírita seja coerente com a moral que ensina, jamais condescendente com a mentira; que sempre examine antes de aceitar ou negar, e que, se necessário, denuncie as fraudes feitas em nome do espiritismo.

Nesse sentido, Kardec seguiu os preceitos de seu amigo espiritual Erasto, quando, na mesma obra, recomenda: “Mais vale rejeitar nove verdades que aceitar uma única falsidade”.

NOSSA PARTE

Espiritinhas

WILTON PONTES



ARTE & ESPIRITISMO

No dia 24 de novembro, numa parceria entre o departamento de artes da USE Intermunicipal de Marília e o departamento de doutrina da USE Regional, foi realizada uma *live* com ANA DE NIGRIS, artista plástica de Volta Redonda/RJ, sobre o tema: Arte e Espiritismo.

Inicialmente, Ana abordou a arte como manifestação da alma e a busca da beleza e espiritualidade, trazendo as lições de Léon Denis. No

final, uma roda de conversa com comentários e perguntas de Karina Rafaelli, diretora de doutrina da Regional, Eric Matheus, diretor do departamento de artes da Intermunicipal, e Donizete Pinheiro, presidente da USE Regional Marília.

O vídeo está disponível no canal no Youtube da USE Intermunicipal de Marília.

ARTE & ESPIRITISMO

Expositora
ANA DE NIGRIS
Artista plástica de Volta Redonda/RJ

24.NOVEMBRO.2024, DOMINGO, 15h
LIVE PELO CANAL DO YOUTUBE
USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

USE UNIDADE DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA
Departamento de Artes

USE UNIDADE DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
REGIONAL DE MARÍLIA
Departamento de Doutrina



ANIVERSÁRIO DO CENTRO ESPÍRITA LUZ, FÉ E CARIDADE

O Centro Espírita Luz, Fé e Caridade comemorou 96 anos de fundação e é o mais velho de Marília. Sua criação data de 1928, antes que a cidade se tornasse município, em 4 de abril de 1929.

É quase um século de divulgação do espiritismo e atividades assistenciais. Localizado por muito tempo na rua Gonçalves Dias, com a venda do prédio a sede foi transferida para um imóvel localizado na Rua Monteiro Lobato, 274, com terreno onde será construído um prédio amplo, que abrigará diversas atividades. Além disso, mantém o projeto Conviver,

de assistência social para crianças e suas famílias, na sua unidade Toshiko Kondo, localizada no Bairro Liliã. O CELFC também está construindo uma outra unidade na Rua Araraquara, para onde transferirá um antigo trabalho de atendimento a moradores de rua e outros necessitados.

A comemoração do aniversário contou com a participação do conhecido expositor JORGE ELARRAT, em exposição pela internet sobre o tema: Sexualidade, depressão e suicídio.

24
NOVEMBRO
11H

Jorge Elarrat
Palestra Youtube
Tema: Sexualidade, depressão e suicídio

Centro Espírita Luz, Fé e Caridade
Rua Monteiro Lobato, 274 - Marília/SP

PROGRAMAÇÃO estudos online

DOMINGO
19h Evangelho no lar

SEGUNDA
19h Grupo de Estudo
Livros da série Psicológica Joanna de Ângelis

QUARTA
19h Palestra com tema Evangélico

PROGRAMAÇÃO estudos presenciais

SEGUNDA
20h Grupo de estudo do Livro dos Espíritos

QUARTA
20h Palestra com tema Evangélico
Evangelição e Mocidade

QUINTA
15h Palestra com tema Evangélico

SÁBADO
19h30 Atendimento Fraternal
20h Palestra com tema Evangélico

Centro Espírita Luz, Fé e Caridade - Rua Monteiro Lobato, 274 - Marília/SP
Tem alguma dúvida? Entre em contato. /celfc.marilia

A regra áurea

Aylton Paiva - Lins/SP

“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento... Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas.”

– Jesus (Mateus, cap. XXII, vv. 37 a 40)

Nestes dias de tantos conflitos, individuais e coletivos, é importante lembrarmos da regra áurea deixada por Jesus: “Amarás a Deus e amarás ao teu próximo”.

Essas afirmações demonstram, de modo inequívoco, que a religião deixada por Jesus, em seus ensinamentos, é a religião do Amor. Há quase dois mil anos, este é o apelo que Ele deixou a todos aqueles que tomam conhecimento dos seus ensinamentos.

No entanto, os homens têm tomado as palavras Dele para manifestação de seu orgulho, vaidade e autoritarismo; para criarem organizações, grupos ou seitas que se prendem às exterioridades, para delimitarem “territórios sagrados”; e que ao longo dos séculos, disputam quem tem o Deus verdadeiro e qual território é o escolhido por Ele.

A história registra guerras sangrentas e fratricidas em nome do próprio Jesus, que cobriram os campos da Europa e da mesma forma tingiram vales e montes nas Américas. No entanto, o apelo do Mestre Excelso permanece: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. A nossa convivência fraterna e solidária é um imperativo para a felicidade individual e coletiva.

Para nossa reflexão, recordamos a página de Emmanuel, no livro *Ideal Espírita*, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, **No Serviço Assistencial:**

...

“Desista de brandir o açoite da condenação sobre os aspectos da vida alheia.

Esqueça o azedume da ingratidão em defesa da própria paz.

Não pretenda refazer radicalmente a experiência do próximo a pretexto de auxiliá-lo.

Remova as condições de vida e os objetos de uso pessoal, capazes de ambientar a humilhação indireta.

Evite menosprezar os menos felizes à conta de proscritos à fatalidade do sofrimento.

Não espere entendimento e ponderação do estômago vazio.

Aceite de boamente os pequeninos favores com que alguém procure retribuir-lhe os sinais de fraternidade e as lembranças singelas.

Seja pródigo em atenções para com o amigo em prova maior que a sua, desfazendo aparentes barreiras que possam surgir entre



ele e você.

Conserve invariável clima de confiança e alegria ao contato dos companheiros.

Não recuse doar afeto, comunicabilidade e doçura, na certeza de que a violência é inconciliável com a bênção da simpatia.

Mantenha uniformidade de gentileza em qualquer parte, com todas as criaturas.

Recorde que o auxílio inclui bondade e humildade, lhanza e solidariedade para ser não somente alegria e reconforto naquele que dá e naquele que recebe, mas também segurança e facilidade no caminho de todos.”

...

Será trilhando esses caminhos que encontraremos a convivência solidária e fraterna, tanto pessoalmente, na família, como na sociedade.

Observamos que essa vivência não exige grandes rasgos de heroísmo ou de sacrifícios.

As solicitações se referem a ser comedido ao analisar a vida alheia; não se azedar mental e emocionalmente com a ingratidão; não querer interferir ou dominar a vida do próximo; não humilhar com a ostentação; não menosprezar os pobres; não aguardar compreensão e calma por parte do que está faminto.

Por outro lado, também acena com comportamentos equilibrados: ser grato àquele que lhe oferece pequena lembrança; ser atencioso com quem passa por provas dolorosas, superando incompreensões para com ele; manter a confiança e a alegria na convivência; evitar a violência; ser gentil onde estiver.

Verdadeiros sinais de paz e harmonia, no trânsito de nossas vidas.



REDE MARÍLIA ESPÍRITA DE INFORMAÇÕES

A serviço da divulgação da Doutrina Espírita

Coordenador: Donizete Pinheiro

Telefone: (14) 99762-3768 - **e-mail:** mariliaespirita@gmail.com

www.mariliaespirita.jor.br

TRIBUTO À NATUREZA EM GARÇA

A USE Intermunicipal de Garça promoveu o evento cultural TRIBUTO À NATUREZA, no dia 24 de novembro, domingo à tarde, junto ao Lago J.K. William, com o propósito de unir os espíritas em torno do respeito à natureza, o que é bem conforme os preceitos espíritas.

Na oportunidade, José Benevides Cavalcanti e Vitor Berno, presidente da USE Intermunicipal, fizeram uso da palavra.

Também houve apresentação do Coral Meimei, leitura de mensagens e apresentação musical. Foram plantadas algumas árvores e em seguida teve um piquenique fraterno.

O evento é tradicional e uma interessante iniciativa, considerando que os espíritas somos chamados a ter uma efetiva participação social, ajudando no progresso e também na harmonia e no equilíbrio do planeta em que estamos reencarnados.



TRIBUTO À NATUREZA

Dia 24/11/2024 – Domingo
a partir das 14 horas

LOCAL: ÀS MARGENS DO LAGO J.K. WILLIAMS GARÇA/SP

- Plantio de árvore

ATRAÇÕES:

- Sarau
- Piquenique fraterno

Convide seus familiares e amigos!
Leve sua cesta de piquenique e copo/caneca não descartável

Inscriva-se para o sarau pelo link: <https://forms.gle/r1gKpAqQAuwKcL829>

PROJETO CULTURAL DA **USE** UNIAO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO INTERMUNICIPAL DE GARÇA



GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

IVON COSTA

NASCIDO NA CIDADE DE SÃO MANUEL-MG, hoje Eugénópolis, no dia 15 de julho de 1898 e desencarnado em Porto Alegre -RS, no dia 9 de janeiro de 1934, com apenas 35 anos de idade, Ivon Costa foi um dos mais notáveis conferencistas espíritas do Brasil, contribuindo decisivamente com sua palavra abalizada e esclarecedora no sentido de dinamizar a difusão da Doutrina Espírita, o que fez com fibra inquebrantável e verdadeiro denodo.

Dotado de invejável dom de oratória e possuindo um magnetismo contagiante e uma voz privilegiada, arrebatava os auditórios com a força de sua argumentação. Foi seminarista, mas, quando faltavam apenas dezenove dias para a sua ordenação sacerdotal, constatou-se que ele não possuía certidão de batismo. Em face da confusão estabelecida, Ivon desistiu de seguir a carreira eclesiástica. Dirigiu-se, então, para o Rio de Janeiro, onde estudou e se diplomou em Medicina pela Escola Nacional de Medicina do Rio de Janeiro, tornou-se espírita após a desencarnação do pai. Depois do desencarne do seu pai, atravessou uma fase difícil em sua vida. Um dia, viu-se defronte de um centro espírita, onde se realizava uma reunião pública. Movido por estranho impulso, adentrou a sede da instituição, e ao ouvir a palestra algo mexeu no seu interior. Foi ali que ouviu pela primeira vez comentários sobre as obras de Allan Kardec. O fato lhe pareceu que fazia, então, uma recordação de leituras feitas sorratamente, quando jovem, das obras de Allan Kardec, que seu pai trazia escondidas, devido à perseguição religiosa. Vê-se a importância de uma reunião bem dirigida com assuntos doutrinários, pois, ao sair dali, encontrara enfim as repostas procuradas às questões que o incomodavam e todas as suas indagações. Ao retirar-se, estava transformado. Tornou-se espírita e iniciou logo as tarefas de pregador. Concluiu então: “Esta será a minha Doutrina, a qual divulgarei por toda parte”.

Imaginar o trabalho do Dr. Ivon Costa numa época de grandes perseguições e preconceitos religiosos, além das dificuldades de transporte no país, faz-nos admirar mais ainda a sua perseverança na missão de pregar nossa amada Doutrina.

Notável poliglota e falando perfeitamente o francês, o inglês, o alemão e o espanhol, tempos depois já se encontrava



pregando nas cidades do interior e nas principais capitais do Brasil e diversos países da Europa, conforme comprovam documentos da época, e sempre com o mesmo afã e alegria cristã, na difusão da verdade.

Fatos marcantes não faltaram à sua vida de pregador. Certa vez, em Maceió, alugara um cinema para proferir a palestra. Qual não foi a sua surpresa quando, ao chegar, encontrou o cinema fechado e o proprietário aflito a lhe devolver a importância paga, já que, por ordem do bispo, não poderia realizar a transação. O público presente levou-o então para a praça principal, onde havia uma igreja com escada-

ria, e lá, realizou a palestra sob pedradas e com os sinos tocando, a mando do infeliz bispo. Sua voz, porém, era portentosa (os portugueses chamavam-no de “o trovão brasileiro”) e mesmo em condições tão adversas pregou até o fim. Anos depois, em uma reunião mediúnica, da qual participava Conrado Ferrari, um dos idealizadores do hospital Espírita de Porto Alegre, ao esclarecer os irmãos comunicantes, uma das entidades se dirige ao Ivon Costa dizendo que parecia mentira que estava sendo atendido por quem mandara apedrejar em vida: era o bispo de Alagoas.

Era um tribuno extraordinário, de largos recursos de lógica. Sabia abordar os temas com eloquência e brilho. Aceitava, frequentemente discussões públicas, tendo mantido algumas cuja palma não coube ao adversário. Percorreu também países da Europa, dentre eles Portugal, Espanha, França, Holanda, Bélgica e Luxemburgo.

Ivon Costa falava muitas vezes mediunizado, recebendo assistência de seu guia espiritual Leão Tolstoi. Relembra sua esposa, Honorina Kauer Costa, residente em Porto Alegre, que algumas palestras eram mais brilhantes que outras e as pessoas o aplaudiam incessantemente. Certa vez, após proferir uma belíssima palestra, onde fora muito cumprimentado, ela abraçou-o felicitando-o e ele lhe disse: “Nunca te envaideças, quando falo normalmente, sou eu, quando falo bem, são eles”. Isto demonstra o quanto ele tinha consciência de sua mediunidade e da humildade que deve acompanhar todo aquele que realmente deseja servir a Jesus. Em Portugal, onde residiu por dois anos, recebia a assistência direta do Espírito João de Deus,

GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

IVON COSTA

que o orientava psicograficamente em versos ou prosa quanto à tarefa a realizar. D. Honorina contava que o empenho em cumprir seus compromissos era tal, que mesmo no dia do casamento, realizado somente no civil, após o mesmo, ele se dirigiu à cadeia pública de Porto Alegre, onde costumava pregar para os presos. Até na sua desencarnação ocorreu um fato interessante. Tendo sofrido um acidente vascular-cerebral, estando em coma, eis que chega à sua casa um padre para dar-lhe a extrema unção. Percebendo-o a esposa pede-lhe que se retire, uma vez que sendo Ivon Costa espírita, dispensava os sacramentos in extremis. Se esta atitude não tivesse sido tomada, poderia passar à comunidade que no momento final o Dr. Ivon Costa havia se convertido ao catolicismo, religião que professara na juventude, chegando mesmo a ser seminarista. Residindo na Europa, proferiu conferências em Portugal, Espanha, Holanda, Bélgica, Luxemburgo, Alemanha, e em França, onde falou na Sociedade Espírita de Paris. Participou do Congresso Internacional de Espiritismo em Haia, na Holanda, em 1931.

Retornando ao Brasil em 1932, fixou residência em Porto Alegre, onde até o seu desencarne sua esposa e sua filha Dra. Céio Kauer Costa continuaram na mesma residência.

Médico, clinicava gratuitamente, e ainda providenciava dinheiro para a clientela adquirir os medicamentos. Fundou em Porto Alegre a Sociedade Espírita “Caminheiros do Bem”, na

Rua D. Tereza, 125, onde pregava e mantinha intenso trabalho assistencial. Publicou o livro “O Novo Clero”, onde analisava criticamente o Catolicismo.

Podemos afirmar que Ivon Costa foi o primeiro espírita que mais excursionou no propósito de propagar os ideais reencarnacionistas, sendo a sua tarefa muito semelhante àquela desempenhada pelos grandes tribunos Vianna de Carvalho e Divaldo Franco. Da sua obra missionária resultou a fundação de elevado número de sociedades espíritas em todo o Brasil.

Desencarnou no dia 9 de janeiro de 1934 em Porto Alegre, aos 35 anos de idade, este verdadeiro desbravador que sem temor abriu caminhos à divulgação da Doutrina Espírita, dedicando sua breve vida terrena ao bom combate, vencendo preconceitos e perseguições, levantando bem alto a bandeira do Espiritismo, a Doutrina libertadora de nossas consciências. Em sua homenagem devido à sua atuação no campo doutrinário, existem em nosso país Casas Espíritas que levam o seu nome. Podemos citar as cidades de Belém (PA), Juiz de Fora (MG), Santa Maria, São Leopoldo e Esteio, no Rio Grande do Sul. Divaldo tem recebido mensagens do Espírito Ivon Costa, transcritas em diversos livros, e declarou, certa vez, que em suas palestras costuma receber a assistência desse valoroso Espírito.

(fonte: site do jornal O Imortal)

MOVIMENTO JOVEM

Nos dias 12 e 13 de outubro, os monitores da 4ª assessoria do departamento de mocidade se reuniram na cidade de Garça para darem continuidade à montagem de atividades para a COMENOESP

(Confraternização das Mocidades Espíritas do Noroeste do Estado de São Paulo), que ocorrerá no feriado da Páscoa de 2025.



O departamento de mocidade da USE Intermunicipal Marília também esteve presente no Congresso Regional de Marília, que ocorreu este ano na cidade de Tupã no dia 27 de outubro de 2024.



CANTINHO DA EVANGELIZAÇÃO INFANTOJUVENIL



IMPORTÂNCIA DA EVANGELIZAÇÃO INFANTOJUVENIL

A evangelização espírita infantil é uma prática fundamental para o desenvolvimento moral e espiritual das crianças e jovens, oferecendo-lhes uma base sólida de ensinamentos que se alinham aos princípios do amor e da caridade ensinados por Jesus.

Essa educação espiritual, quando iniciada desde a tenra idade, contribui para a formação de seres humanos mais conscientes, empáticos e preparados para enfrentar os desafios da vida com resiliência e compreensão. A doutrina, apresentada de forma atrativa, lúdica e vivencial é capaz de conquistar corações e mentes em busca de uma existência de conhecimentos, aprendizados e desenvolvimento de hábitos benfazejos.

Em sua trajetória, o ser humano é capaz de aprender e desenvolver novos saberes o tempo todo. Entretanto, é na primeira infância que as crianças

acabam por se mostrarem mais receptivas e abertas às descobertas, uma vez que seu senso de advertência, censura prévia e pudores são mais incipientes, pois o caráter e os valores começam a ser moldados de forma significativa.

A evangelização espírita, nesse contexto, deve oferecer histórias e lições que destacam a bondade, o respeito ao próximo, o perdão e a fé. Com conteúdo adequado à faixa etária, as crianças aprendem sobre a presença amorosa de Deus, a importância de cultivar bons pensamentos e ações, além de entenderem as consequências espirituais de seus atos.

O objetivo é "semear" desde cedo os ensinamentos de Jesus, nosso mestre e guia, preceitos básicos como o "amarás ao teu próximo como a ti mesmo", que se torna a bússola moral para sua conduta.



TORNANDO A EVANGELIZAÇÃO ATRAENTE

As gerações contemporâneas, como sabemos, são amplamente estimuladas por diversos aparatos tecnológicos e outros fatores exteriores que proporcionam novas formas de ser e estar no mundo.

Assim, o desafio posto ao ambiente de evangelização é a manutenção das crianças e os jovens em sua assiduidade, bem como o engajamento de todos nos processos vivenciados em conjunto. Para tanto, é fundamental que as aulas de evangelização sejam dinâmicas, envolventes e adaptadas às diferentes fases de desenvolvimento. Algumas estratégias eficazes incluem o uso de histórias contadas de maneira lúdica, peças teatrais que recriam passagens do Evangelho, atividades manuais que simbolizam valores cristãos e músicas que ensinem os conceitos espirituais de forma alegre.

Com os adolescentes e jovens, é importante promover rodas de conversa que abordem temas atuais sob a ótica da doutrina espírita, permitindo que eles

expressem suas opiniões e tirem dúvida. Desenvolver um ambiente acolhedor, receptivo e caloroso, capaz de criar vínculos importantes com esse jovem e a sua permanência nos estudos e vivências na evangelização, tornando-se assim multiplicador de boas práticas não só em sua vida como em sociedade também.

Além disso, atividades de serviço ao próximo, como campanhas solidárias, podem ser muito eficazes, pois ajudam a vivenciar o verdadeiro sentido da caridade e do amor ao próximo. Assim, os jovens sentem-se pertencentes a uma comunidade que faz a diferença e se tornam mais inclinados a manter sua conexão com a doutrina.

Evangelizar é semear o amor e os valores cristãos, plantando no coração de cada criança e jovem o desejo de ser uma pessoa melhor. Quando fortalecemos esses princípios desde a infância, contribuimos para uma sociedade mais justa e amorosa, onde o ensinamento de Jesus de "amar o

próximo como a si mesmo" se torna uma prática diária e consciente. Assim, a evangelização espírita infantil e juvenil se revela um verdadeiro compromisso com a formação de espíritos preparados para a regeneração moral e espiritual da humanidade.



Lei de Liberdade – Livre pensar

Renato Confalonieri - Marília/SP

COMO MENCIONAMOS NA EDIÇÃO 147 do Ação Espírita, a Lei de Liberdade foi didaticamente subdividida por Allan Kardec em liberdade natural, de pensar, de consciência e livre-arbítrio, conforme consta em O Livro dos Espíritos, livro terceiro, capítulo 10. Dessa forma, o nosso livre pensamento é um dos predicados que nos caracterizam como criaturas inteligentes Deus.

Contudo, essa possibilidade de agir com certa liberdade, bem como a de pensar livremente, também nos traz grandes responsabilidades. Como alertou Paulo de Tarso, “tudo me é permitido, mas nem tudo me convém” (1 Cor 6,12).

Em O Livro dos Espíritos há duas questões básicas quanto ao livre pensar, sendo respondidas de maneira simples pelos Espíritos Superiores, embora todo o espiritismo se caracterize pela liberdade de convicções.

Na resposta à pergunta 833, os espíritos de escol nos dizem que “é no pensamento que o homem goza de uma liberdade sem limites, porque não conhece entraves. Pode-se deter-lhe o voo, mas não o aniquilar”.

Já na questão 834, o Espírito de Verdade explica que a criatura é responsável pelos seus pensamentos diante de Deus, que somente Ele – conhecendo o que se passa no íntimo das pessoas – pode as condenar ou absolver segundo a Sua justiça.

Portanto, apenas nos nossos pensamentos é que temos plena liberdade, mas também temos a mais profunda responsabilidade de vigilância, pois Deus nos observa de modo desnudo, sabendo o que se passa no nosso íntimo antes mesmo de nós.

Além disso, existe o aspecto levantado por Emmanuel na introdução da sua obra Pensamento e Vida, onde anota que “o nosso pensamento cria a vida que procuramos, através do reflexo de nós mesmos, até que nos identifiquemos, um dia, no curso dos milênios, com a Sabedoria Infinita e com o Infinito Amor, que constituem o Pensamento e a Vida de Nosso Pai”.

No entanto, é no livro Roteiro que Emmanuel traça maiores explicações sobre a forma como o nosso “pensamento cria a vida que procuramos”. Segundo o que dito no capítulo 6 dessa obra, “o pensamento é o gerador dos infracorpúsculos ou das linhas de força do mundo subatômico, criador de correntes de bem ou de mal, grandeza ou decadência, vida ou morte, segundo a vontade que o exterioriza e dirige. E a moradia dos homens ainda está mergulhada em fluidos ou em pensamentos vivos e semicondensados de estreiteza espiritual, brutalidade, angústia, incompreensão, rudeza, preguiça, má vontade, egoísmo, injustiça, crueldade, separação, discórdia, indiferença, ódio, sombra e miséria”.

Após esse esclarecimento um tanto surpreendente, mas preocupante e ao mesmo tempo imprescindível para a nossa evolução enquanto criaturas – não podemos perdê-lo de vista jamais –, o orientador de Francisco Cândido Xavier conclui dizendo que “quem acorda converte-se num ponto de luz no serro denso da humanidade, passando a produzir fluidos ou forças de regeneração e redenção, iluminando o plano mental da Terra para a conquista da vida cósmica no grande futuro”.



Porém, como despertar e nos converter num ponto de luz na densidade da humanidade, até para podermos cooperar com o plano mental do planeta?

É novamente Emmanuel quem nos elucida, agora no capítulo 5 do seu Pensamento e Vida, dizendo ser a educação que nos propiciará o justo burilamento, uma vez que ela, “com o cultivo da inteligência e com o aperfeiçoamento do campo íntimo, em exaltação de conhecimento e bondade, saber e virtude, não será conseguida tão-só à força de instrução, que se imponha de fora para dentro, mas sim com a consciente adesão da vontade que, em se consagrando ao bem por si própria, sem constrangimento de qualquer natureza, pode libertar e polir o coração, nele plasmando a face cristalina da alma, capaz de refletir a Vida Gloriosa e transformar, conseqüentemente, o cérebro em preciosa usina de energia superior, projetando reflexos de beleza e sublimação”.

Pegando mais uma vez emprestados os dizeres de Emmanuel, postos no capítulo 20 – Vigiando, do livro Palavras de Vida Eterna, “... ocupando o nosso pensamento com os valores autênticos da vida, aprenderemos a sorrir para as dificuldades, quaisquer que sejam, construindo gradativamente, em nós mesmos, o templo vivo da luz para a comunhão constante para com o nosso Mestre e Senhor”.

Diante de tudo o que tentamos demonstrar acerca da liberdade que possuímos no nosso pensar, utilizemos de maneira elevada essa bênção que nos foi dada pelo Senhor da Vida, contribuindo para a melhoria da nossa existência íntima, para a melhora das formas-pensamento do local em que vivemos, cooperando com responsabilidade para o progresso do planeta como um todo, rumo ao aguardado mundo de regeneração.

Antes, todavia, não nos esqueçamos de que os nossos eflúvios mentais, guiados pelos valores autênticos da vida, serão potencializados pela educação, somada à instrução e à adesão consciente da vontade.

Trazendo todos esses valores e conceitos para o nosso cotidiano, teremos a certeza de que exercitamos plena e corretamente a nossa liberdade de pensar, de acordo com os desígnios de Deus.

*Amplie o bem que
existe em você*

AÇÃO ESPÍRITA

edição 148 - página 15

(...) o amor nos aproxima de Deus, e o ódio nos afasta d'Ele.

Allan Kardec • O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XII - It. 10

160 anos

O Evangelho
segundo o
Espiritismo



A inveja como aliada

Martha Capelotto - São Paulo/SP

PODE PARECER ESTRANHO O TÍTULO acima, principalmente, por ser a inveja um sentimento negativo de nossa alma, difícil mesmo de ser revelado por quem quer que seja.

Inúmeras expressões metafóricas são utilizadas para nos referirmos a alguém que julgamos ser invejoso: roer-se de inveja, a inveja dói, contaminado pela febre da inveja, cego de inveja, a inveja queima ou envenena, e vai por aí fora.

A característica principal da inveja é a comparação desfavorável do “status” de uma pessoa em relação à outra, muito mais do que estar associada a um objeto.

Quando sentimos inveja, estamos supervalorizando a figura do outro e subestimando tudo o que temos ou conquistamos. É preciso ser o que é. Nem colocarmos as criaturas num pedestal, nem nos rebaixarmos à condição de capachos.

Por outro lado, percebemos, com muita tristeza, que a civilização moderna impõe necessidades, muitas absolutamente fictícias, sem que as criaturas saibam limitar seus desejos e acabam, por consequência, sentindo inveja daquelas que elas acreditam estar em patamares superiores aos seus, ou serem mais privilegiados, mais amados, mais queridos, enfim, que a situação dos outros é muito melhor que a delas.

Ermance Dufaux, no livro “Laços de Afeto”, capítulo 17, diz que “...a inveja é uma das mais cruéis imperfeições morais, porque é filha queridíssima do orgulho e, sendo assim, é dos sentimentos que a criatura menos confessa a si mesmo; e que os limites entre a inveja e a necessidade de progresso, o desejo de lograr metas que outros venceram, é muito sutil e demanda autoconhecimento”.

Na verdade, a inveja reflete a fragilidade em que o nosso espírito ainda vive, deixando-se consumir em desejos inconsistentes, até mesmo ilusórios, principalmente de ordem material. Podemos dizer que a inveja é resultante da limitada compreensão da lei de causa e efeito, aplicada a nós mesmos.

Feitas essas considerações, vamos ao ponto mais relevante, que é termos a inveja como nossa aliada. De que forma?

Quem nos auxilia neste tópico, mais uma vez, é Ermance, quando ela nos ensina que “a inveja tem por função educativa nos colocar em comparação com alguém e isso, não é algo ruim, porque essa função da inveja visa mostrar que aquilo que lhe causa inveja é sinal de vida de uma qualidade ou de um talento seu que está adormecido e você não percebe. A pior consequência dessa comparação é você fechar os olhos para os seus próprios valores e só enxergá-los nos outros”.

Desse modo, depreendemos que invejar pode significar que você tem algo tão bom quanto o que inveja em alguém, ou que pode fazer algo tão bem quanto o que o outro faz.



Se começarmos a pensar que não existem pessoas melhores ou piores, mas diferentes, e que tudo na vida é uma questão de luta, de merecimento, de esforço pessoal, poderemos alcançar nossos objetivos, assim como os outros também alcançam.

Quando a inveja aparecer, perguntemo-nos: O que eu posso fazer a respeito dessa situação para me sentir melhor? O que esse sentimento está querendo me mostrar a meu próprio respeito através dessa pessoa? O que há de bom no outro que pode ser melhor em mim? O que preciso aprender sobre o que falta em mim?

Desse modo, tanto para a inveja como para tantas outras situações vivenciadas por nós na nossa luta existencial, questionemo-nos sempre, procurando saber o que os nossos sentimentos revelam sobre nós, procurando entender que admirar, elogiar, compartilhar e incentivar vitórias é a formação do hábito da solidariedade relacional no coração e exercício afetivo preventivo contra a inveja, combatendo-a.

Admitir sua existência no coração é o primeiro passo. Conhecer suas formas de manifestação, estudar suas razões através da viagem interior, adquirindo o controle sobre as reações emocionais, sabendo servir harmoniosamente com ela, transformando-a para o bem, serão medidas salutares para aceitarmos o que ainda não podemos ter, lembrando que temos o que merecemos e o que semeamos.



42º CONGRESSO ESPÍRITA DA REGIÃO DE MARÍLIA

O 42º CONGRESSO ESPÍRITA DA REGIÃO DE MARÍLIA (anteriormente Encontro de Dirigentes e Trabalhadores Espíritas), promovido pela USE Regional de Marília e neste ano realizado pela USE Intermunicipal de Tupã, aconteceu na cidade de Tupã, nas dependências da Casa do Garoto, no domingo 27 de novembro, das 9 às 15h, com o tema "Nosso lugar no mundo e as transformações desejadas".

O Congresso teve no início um momento de música com Rodrigo e Meire. Após, o grupo Ágape apresentou uma peça de teatro, que serviu de motivação para estudo em

grupo, cujas conclusões foram relacionadas com o aproveitamento da vida e a desencarnação.

Após o almoço, a médica, dirigente e escritora espírita de Tupã Elaine Aldrovandi fez uma exposição e trabalhou o conteúdo da peça.

Participaram cerca de 180 pessoas, integrantes das casas espíritas das intermunicipais de Marília, Garça e Tupã. Também foram oferecidas atividades para as crianças das famílias participantes.

O congresso em 2025 será na cidade de Marília, no dia 26 de outubro, com o tema: Jesus ou o mundo.

42º CONGRESSO ESPÍRITA DA REGIÃO DE MARÍLIA

"Nosso lugar no mundo e AS TRANSFORMAÇÕES DESEJADAS"

27/10 - Domingo - Tupã, SP.

PARTICIPAÇÃO
GRUPO ÁGAPE DE TEATRO
ELAINE ALDROVANDI

LOCAL: CASA DO GAROTO DE TUPÃ
Rua Irmã Amália, 120 - Vila São José, Tupã, SP.
RECEPÇÃO: 8h00 - INÍCIO: 9h00
INSCRIÇÃO: Gratuita pela internet
ALMOÇO: 45,00 (bebida inclusa)
CHAVE PIX: 15.057.265/0001-01
Enviar comprovante: (14) 99721-0151

PROMOÇÃO: USE REGIONAL DE MARÍLIA
REALIZAÇÃO: USE INTERMUNICIPAL DE TUPÃ

Ficha de Inscrição



42º CONGRESSO ESPÍRITA DA REGIÃO DE MARÍLIA



As calmarias da vida

Wellington Balbo - Salvador/BA

"Eu disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo."

– Jesus (João, 16:33)

Próximos ao Natal, vale refletir nas lições do notável aniversariante, Jesus, referência de modelo moral às pessoas.

Em O Livro dos Espíritos, na parte em que se aborda o retorno à experiência corporal, Kardec indaga aos espíritos se é possível permanecer indefinidamente na erraticidade, mesmo em situação relativamente confortável e medianamente feliz.

Os espíritos respondem que o progresso é uma lei e, cedo ou tarde, o espírito sentirá a necessidade de avançar e, por isso, pedirá uma nova experiência no corpo físico.

A resposta dos espíritos dá margem para muitas reflexões.

Não ficaremos para sempre em nossa poltrona existencial de maneira confortável.

O desconforto é um processo natural e necessário para o Espírito progredir.

Caso não se busque espontaneamente o progresso, o desconforto, em um ou outro momento, baterá em nossa porta modificando os rumos de nossa existência.

Recordo-me de um amigo, o Mauricinho, cuja mãe fazia de tudo para ele. Levava comida na sala para seu confortável almoço, arrumava sua cama para o confortável descanso de meu amigo e, ainda, resolvia o problema de faltas no trabalho para Mauricinho, pois que a mãe pedia atestado aos amigos médicos para que o rapaz pudesse curtir finais de semana prolongados com os amigos.

Enfim, a Mauricinho o conforto de uma existência em que a mãe tudo resolvia.

Por obra do destino a mãe de Mauricinho morre num acidente de carro e o rapaz se vê imerso numa imensa zona de desconforto. De uma hora para outra a vida lhe arranca, de forma abrupta, sua "poltrona existencial".

Não restava outra opção a Mauricinho que não fosse levantar e andar.

E ele andou, aliás, não havia outro caminho.

É justamente isso, no atual momento de progresso como Espíritos o desconforto é um fato.

Claro que ao atingirmos um ponto confortável poderemos desfrutar um pouco da calma, recarregar as baterias para, então, seguir mais fortes...



Portanto, fica a lição:

Aproveitemos as calmarias de vida, porque elas, definitivamente, não são deste mundo; se não foram para o Mauricinho, não serão também para nós.

Feliz Natal!

ESPIRITISMO

“

"Realiza, pois, tão bem quanto possível, a tarefa que te cabe e nunca te digas em tarefa excessivamente apagada."

★

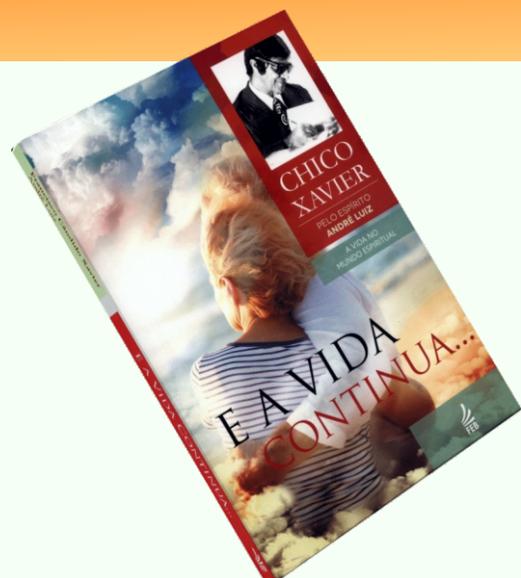
"Plenumu do, kiel eble plej bone, la taskon, kiu al vi koncernas, kaj neniam vin opiniu faranta tute senbrilan laboron."

Emmanuel / Chico Xavier
Livro da Esperança - Cap. 56

”

ESPERANTO

ASSUNTOS de ANDRÉ LUIZ



O despertar de Evelina

Evelina é um dos personagens principais do livro E A VIDA CONTINUA, do autor espiritual André Luiz, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Desencarnou em razão de tuberculose e André Luiz narra o seu despertar num hospital da Espiritualidade, sem que ela tenha dado conta da morte do seu corpo carnal. Foi atendida por uma enfermeira e depois por um médico.

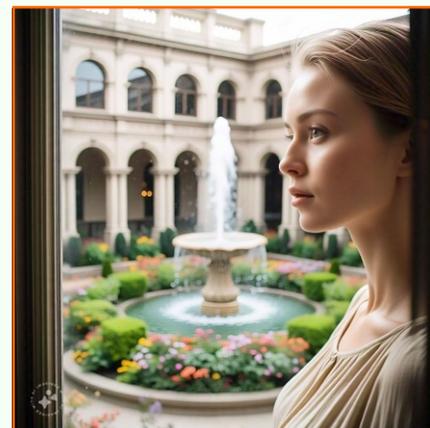
O relato informa que o mundo espiritual tem uma natureza própria e nos planos inferiores a vida é muito semelhante à nossa.

Vejam a narrativa:

- Evelina despertou num quarto espaçoso, com duas janelas deixando ver o céu. Emergia de um sono profundo, pensou.
- Em mesa próxima, viu rosas que lhe chamavam a atenção para o perfume. Cortinas tênues bailavam, de manso, aos ritmos do vento, que penetrava as venezianas diferentes, talhadas em substância semelhante ao cristal revestido de essência esmeraldina.
- Adivinhando que o médico se dispunha a sair, solicitou com humildade se lhe seria permitido ler e, se essa concessão lhe fosse feita, rogaria que a casa lhe emprestasse algum volume em que pudesse colher ensinamentos de Cristo. Sensibilizado, o médico lembrou o Novo Testamento e, a breves instantes, a atendente trouxe o livro mencionado.
- Finda uma semana em descanso absoluto, com entretenimentos de leitura escolhida pelas autoridades que a cercavam, passou a caminhar no recinto do quarto.
- Numa tarde em que se via mais amplamente estimulada a reaver os movimentos normais, abeirou-se da janela que dava para um pátio enorme e, do alto do terceiro andar que a hospedava, contemplou dezenas de pessoas que conversavam alegremente, muitas delas sentadas em torno de irisada fonte que se ergia em centro de florido e extenso jardim.

...autorizada a descer ao jardim, ali se encontra com o senhor Fantini, outro personagem do livro...

- Fantini, pois era ele mesmo, ergueu-se da poltrona em que se guardava e avançou para ela, a passos rápidos.



ESCLARECIMENTOS DO ORIENTADOR CLÁUDIO:

— Chame-se a este mundo em que existimos, neste momento, “outra vida”, “outro lado”, “região extra-física” ou “esfera do Espírito”, estamos num centro de atividade tão material quanto aquele em que se movimentam os homens, nossos irmãos ainda encarnados, condicionados ao tipo de impressões que ainda lhes governam, quase que de todo, os recursos sensoriais. O mundo terrestre é aquilo que o pensamento do homem faz dele. Aqui, é a mesma coisa. A matéria se resume a energia. Cá e lá, o que se vê é a projeção temporária de nossas criações mentais...

— Nenhum espanto, quando ponderarmos que os edifícios no mundo dos homens nascem do pensamento que os esculpe e da matéria que obedece aos projetos elaborados. Aqui verificamos o mesmo processo, diferindo apenas as condições da matéria, que se evidencia mais intensivamente maleável à influência da ideia dominante. Reflitamos no progresso da indústria de plásticos, na atualidade do plano físico de onde viemos e perceberemos, com mais segurança, as possibilidades imensas para as edificações delicadas e complexas em nosso domicílio de agora.





Entre novembro e dezembro de 2024, o departamento de artes da USE Intermunicipal de Marília apresentou a peça teatral NATALEM NÓS em diversas casas espíritas de Marília, Vera Cruz, Pompeia e Garça.

Os atores são todos espíritas e a apresentação tem por finalidade sensibilizar os que assistem à peça quanto ao significado e importância do Natal no despertamento da fraternidade em nossas almas.

Integrou a apresentação um grupo vocal.



Palavras de

Emmanuel



CREDORES DIFERENTES

“Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos.”

– Jesus (Mateus, 5:44)

O problema do inimigo sempre merece estudos mais acurados.

Certo, ninguém poderá aderir, de pronto, à completa união com o adversário do dia de hoje, como Jesus não pôde rir-se com os perseguidores, no martírio do Calvário.

Entretanto, a advertência do Senhor, conclamando-nos a amar os inimigos, reveste-se de profunda significação em todas as facetas pelas quais a examinemos, mobilizando os instrumentos da análise comum.

Geralmente, somos devedores de altos benefícios a quantos nos perseguem e caluniam; constituem os instrumentos que nos trabalham a individualidade, compelindo-nos à renovações de elevado alcance que raramente compreendemos nos instantes mais graves da experiência. São eles que nos indicam as fraquezas, as deficiências e as necessidades a serem atendidas na tarefa que estamos executando.

Os amigos, em muitas ocasiões, são imprevidentes companheiros, porquanto contemporizam com o mal; os adversários, porém, situam-no com vigor.

Pela rudeza do inimigo, o homem comumente se faz rubro e indignado uma só vez, mas, pela complacência dos afeiçoados, torna-se pálido e acabrunhado, vezes sem conta.

Não queremos dizer com isto que a criatura deva cultivar inimizades; no entanto, somos daqueles que reconhecem por beneméritos credores quantos nos proclamam as faltas.

São médicos corajosos que nos facultam corretivo.

É difícil para muita gente, na Terra, a aceitação de semelhante verdade; todavia, chega sempre um instante em que entendemos o apelo do Cristo, em sua magna extensão.

*Do livro VINHA DE LUZ
psicografia de Francisco Cândido Xavier*

Origem do “dia do moço espírita”

Antonio Cesar Perri de Carvalho - São Paulo/SP

EM ALGUNS REGISTROS DE DATAS evocativas aparece o dia 13 de novembro como o “dia do moço espírita”.

Atualmente, não se nota referência a essa data, diferente dos anos 1950 e 1960 quando era assinalada em “calendários espíritas” e ocorriam comemorações alusivas à efeméride. Qual a origem da então data comemorativa? Por que caiu no esquecimento?

No contexto de intensas atividades de jovens espíritas e de criação de mocidades espíritas é que começou a ser evocada a citada data.

No final dos anos 1940, havia muito dinamismo e idealismo no movimento espírita e com expressiva atuação de jovens espíritas. Entre as propostas vicejava a de se estabelecer uma efetiva união dos espíritas. Nesse contexto é que ocorreu o histórico Congresso Brasileiro de Unificação Espírita (São Paulo, 1948). Como desdobramento e até reação, tipo defensiva, um ano depois, repentinamente foi definido o chamado “Pacto Áureo”, assinado com a FEB, em outubro de 1949, prevendo a criação do Conselho Federativo Nacional da FEB.

Ao mesmo tempo, algumas lideranças jovens radicadas no Rio de Janeiro aproximaram-se da Federação Espírita Brasileira e assinaram um compromisso que ficou conhecido como Ato de Unificação das Mocidades Espíritas do Brasil, no dia 13 de novembro de 1949. Em seguida, no dia 02 dezembro de 1949, foi criado o Departamento de Juventude da FEB, dirigido por um diretor adulto da Instituição. Em janeiro de 1950 nasceu o jornal Brasil Espírita, de responsabilidade desse Departamento da FEB. Em decorrência desses episódios, a partir de lideranças jovens do Rio de Janeiro e da FEB, o dia 13 de novembro passou a ser designado de “dia do moço espírita”.

A data comemorativa foi assinalada pelo movimento das mocidades espíritas, mas o citado Departamento da FEB e seu jornal não tiveram maiores influências entre os moços espíritas. Atualmente, ponderamos se não seria questionável a forma como foi assinado o compromisso citado no dia 13 de novembro, apresentando-o como expressão nacional.

As ações dos jovens espíritas eram independentes, com idealismo e dinamismo típicos da faixa etária e, de certa forma, preenchendo uma lacuna no movimento espírita da época, pois os jovens promoviam o estudo e a difusão das obras básicas de Kardec. De certa forma, os centros espíritas estavam mais envolvidos com reuniões mediúnicas, atividades assistenciais e reuniões com palestras. Por isso, nos anos 1940 Leopoldo Machado desfraldou a bandeira e campanha de “espiritismo de vivos”.

A nosso ver, a departamentalização das mocidades, por um outro lado, gerou condições para que dirigentes



adultos passassem a exercer um certo controle. Nas federativas criou-se um departamento de infância e juventude. A exceção foi a USE-SP, mantendo departamentos separados de Mocidades e de Infância. Começamos a notar claramente, uma ênfase à evangelização infantil e, digamos, criando-se uma visão com perspectiva mais infantilizada do adolescente e do jovem.

Simultaneamente houve o progressivo acesso ao ensino superior e consideráveis contingentes de jovens espíritas tornaram-se universitários. Esse contexto cria ambientações intelectuais e momentos de impactos que influenciam no amadurecimento dos jovens universitários. Muitos não mais se adequaram ao tipo de organização e funcionamento dos centros espíritas, que se fecharam com propostas de cursos padronizados, o que não é motivador para os jovens que gostariam de analisar questões da sociedade atual à luz do espiritismo. Há deficiência de criação de autênticos espaços de convivência e interativos com essas faixas etárias.

Há algum tempo alertamos o movimento espírita para a compreensão dos novos contextos, inclusive durante nossa gestão como presidente da FEB, encontrando muitas resistências. Há um registro forte que corrobora nossa opinião: nos Censos do IBGE, desde 2000 e 2010, na análise comparativa com as demais religiões, o segmento espírita encontra-se entre os que menos cresceram nas faixas etárias até 29 anos.

Matéria para estudos e reflexões!

(Nota do autor: síntese do artigo em Dirigente Espírita, edição nov/dez/24)

MOVIMENTO JOVEM

A SEMANA DO JOVEM ESPÍRITA DE GARÇA (SEJESG)...

... é uma iniciativa do movimento de juventudes espíritas e em Garça foi realizada pelo departamento de mocidades da USE Intermunicipal de Garça, com o apoio da Mocidade Espírita Emmanuel. O evento tem como objetivo principal divulgar o espiritismo nas casas espíritas a partir da perspectiva dos jovens. Além disso, apresenta uma segunda finalidade: apresentar o jovem às casas espíritas como aptos à realização de atividades doutrinárias.

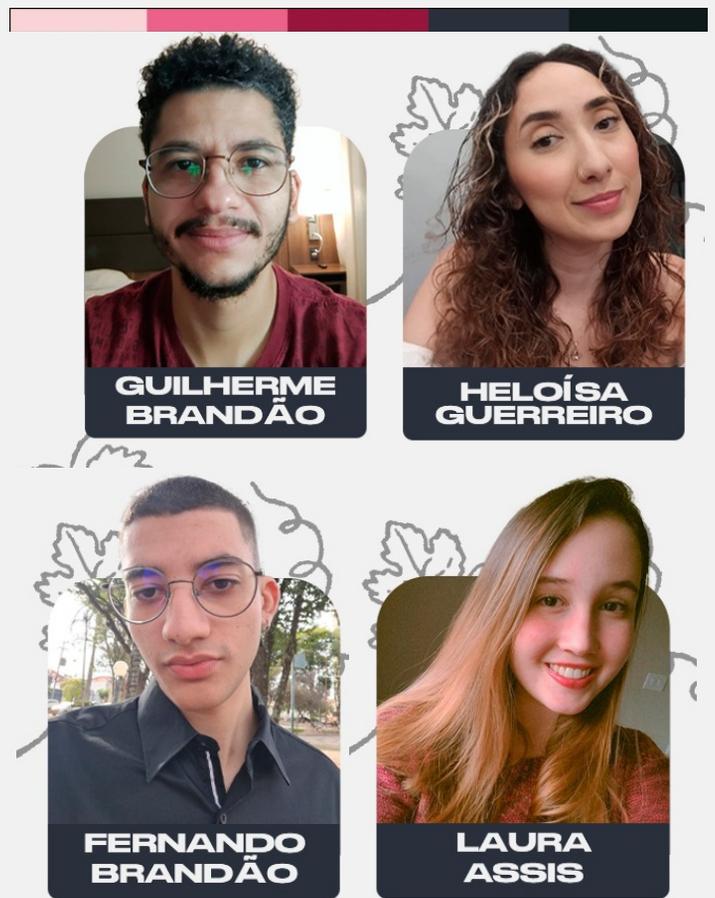
Esse projeto vem sendo realizado desde o ano de 2018 na Intermunicipal de Garça, alcançando os movimentos espíritas nas cidades de Garça, Gália e Lupércio.

Em sua 3ª Edição neste ano de 2024, a SEJESG foi realiza-

da nos dias 19/11, 20/11, 26/11 e 02/12, com a participação dos jovens Guilherme Brandão, Heloísa Guerreiro, Fernando Brandão e Laura Assis.

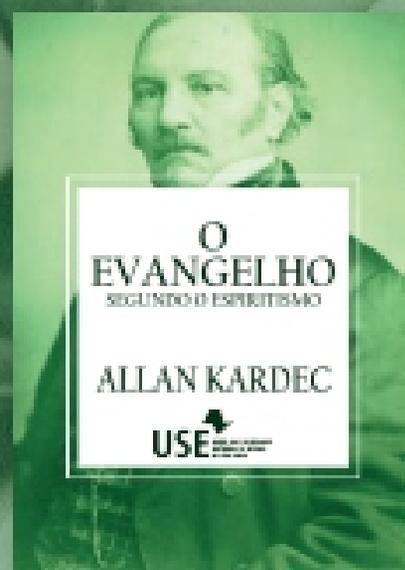
O evento teve como tema "Escolhas que moldam o futuro: onde estás tua liberdade?", em que foi abordada a relação pais-filhos-liberdade e os impactos dessas relações na participação de crianças e jovens na evangelização e mocidade espíritas, respectivamente. A apresentação foi no formato de estudo de caso, utilizando-se de uma história para direcionar as reflexões espíritas junto ao público participante.

Em todas as casas espíritas que receberam a SEJESG, a experiência foi de renovação, esperança e muita alegria. Compartilhando afeto e conhecimento, foi possível contribuir com o fortalecimento de nossas caminhadas espirituais e dos trabalhos realizados pelo movimento espírita.



*Ao mesmo
tempo que os
seres vivos
progridem
moralmente, os
mundos que eles
habitam
progridem
materialmente.*

○ Evangelho segundo o Espiritismo,
Cap. 3 - Há muitas moradas na casa de
meu Pai, it. 19 - Progressão dos mundos



A vida antes e depois de Cristo

Rosana Silva - Montes Claros (MG)

O CRISTO É, EM TODOS OS TEMPOS, a personalidade mais comentada e refletida de toda a história da humanidade terrestre.

A presença crística de Jesus de Nazaré é bem anterior e posterior à sua passagem física pela Terra. Antes da formação planetária ele já estava na direção do planejamento do vir a ser da humanidade. Emmanuel informa, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, em *A Caminho da Luz*: “na direção de todos os fenômenos, do nosso sistema, existe uma Comunidade de Espíritos Puros (...), em cujas mãos se conservam as rédeas diretoras da vida de todas as coletividades planetárias (...) da qual é Jesus um dos membros”.

João, na sua narrativa poética e profunda do Evangelho, no capítulo 1, afirma: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus (...) e o mundo foi feito por ele.”

Na questão 100 e seguintes de *O Livro dos Espíritos*, obra codificada por Allan Kardec, consta que espíritos puros são os que já atingiram a perfeição possível ao princípio inteligente, com capacidade de amar incondicionalmente e com responsabilidades de trabalho em escalas cósmicas, que na posição evolutiva que nos encontramos ainda temos dificuldades de dimensionar.

Cristo foi e é tão importante, que dividiu a história em duas épocas: antes e depois dele. Queremos centralizar nossa atenção no que há de relevante em seu nascimento, destacando o objetivo de sua missão.

O historiador britânico Tom Holland, sem vínculos religiosos, afirma que o conjunto de ideias apresentadas pelo Cristo “foi a revolução mais radical da história”, influenciando direta e indiretamente pensadores, autoridades, lideranças e movimentos sociais.

No livro *Alvorada Cristã*, capítulo 49, psicografia de Francisco Cândido Xavier, o espírito Neio Lúcio o identifica como o maior embaixador dos Céus na Terra, que veio para iluminar os caminhos do mundo, ao afirmar que ele “influenciou, com seus exemplos e lições, nos grandes impérios, obrigando príncipes e administradores, egoístas e maus, a modificarem programas de governo.”

Verdadeiro embaixador de Deus, o Cristo é identificado, na questão 625 de *O Livro dos Espíritos*, como guia e modelo, apresentando a toda a humanidade a plataforma prática do Evangelho ou Lei Cósmica Imutável da Vida, que é em essência Amor, servindo e exemplificando o que falava. Emmanuel, no mesmo livro supracitado, afirma que, com a presença física do Cristo entre nós, “começava a era definitiva da maioria espiritual da humanidade terrestre, uma vez que Jesus, com a sua exemplificação divina, entregaria o código da fraternidade e do amor a todos os corações”.



A Boa Nova influenciou diretamente na extinção de práticas comuns como sacrifícios humanos e de animais, no fim da barbárie da escravidão e determinou novas condutas e rupturas de paradigmas diante da mulher, das crianças, dos doentes, dos marginalizados ou excluídos de toda sorte, afirmando que “não veio para os sãos”.

Cristo ensinou e exemplificou, desde o início, como construir a autoiluminação, estabelecendo o Reino dos Céus em nossos corações, a partir dos alicerces fundamentais e seguros do amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, e do fazer aos outros que queremos que os outros nos façam. Cantou como poeta perfeito as bem-aventuranças, com notas sublimadas no perfume da esperança de uma constante vida futura, retornando à convivência dos discípulos, na gloriosa materialização após a crucificação, patenteando a imortalidade da alma e exortando a todos com extremo amor, dizendo: “a paz esteja convosco”.

O convite para segui-lo sempre ecoa no tempo, no espaço e na acústica de nossa alma em dois registros magníficos de João, no seu Evangelho: “Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas, pelo contrário, terá a luz da vida” (João, 8:12); e: “Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância” (João, 10:10).

